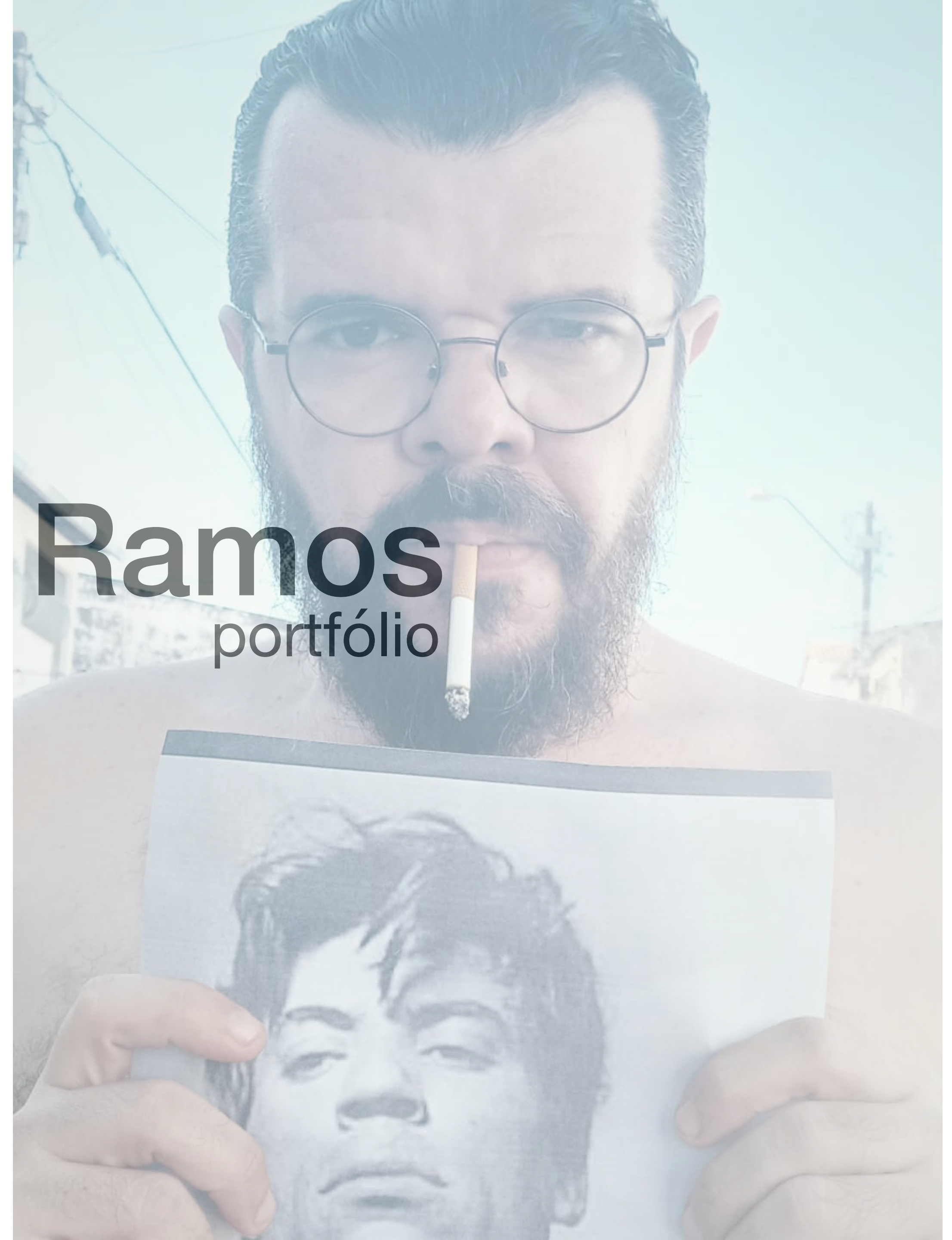


Murillo Ramos

portfólio



Murillo Ramos é ator, diretor e professor de teatro, além de já ter atuado em diversos longas e curtas metragens no cinema. Sua carreira começou em 1995 no Curso princípios básicos de teatro, passando pelo Colégio de direção teatral e outros cursos da cidade. Hoje também trabalha ministrando cursos e oficinas na área de interpretação e direção. Entre seus trabalhos como ator estão: Larilará Macunaima sarava, Eles não usam Black -tie, Raimunda pinto sim senhor, Uni-versos, Pluft- O fantasma, Orlando, Os Cactos, Ensaio para um silêncio, Devorando Heróis- a tragédia segundo os Pícaros, landé tekohá, entre outros. Como diretor destacam-se espetáculos como: Conversa de lavadeiras, Devorando Heróis- A tragédia segundo os pícaros, Aquelas- uma dieta para caber no mundo, Sertão. Doc, Todo camburão tem um pouco de navio negreiro, Mulheres que matam galinhas, Da paixão sobre borboletas- uma história desconstruída, Aquelas- Uma dieta para caber no mundo, Um artista da luz vermelha, entre outros.



Murillo João Ramos Acácio Pereira da Costa Um Artista da Luz Vermelha 2022



| ESTREIA | Solo do ator e diretor Murillo Ramos parte do famoso "Bandido da Luz Vermelha" para refletir sobre a noção de sucesso no mundo contemporâneo

SOB A LUZ VERMELHA

ANA LUISE GABRIEL
LUISE@GABRIEL.COM.BR

"Murillo João Ramos Acácio Pereira da Costa - Um Artista da Luz Vermelha" é o novo trabalho de Manoela Teatro e do Museu Esculturas de Brasília. Com início de temporada no mês de abril, aos dias 05, 06 e 07, às 20h, na Casa Alameda, a peça revisita a história de um serial killer brasileiro que chegou a Brasil um mês antes da década de 1970.

Nesse trabalho, o intérprete vive João Acácio Pereira Da Costa, o "Bandido da Luz Vermelha", serial killer transformado pela mídia em um ídolo pop. "Luz Vermelha" há pouco tempo viveu anos em um manicômio judicial e logo que solta, em 1970, há um espetáculo de espetáculo montado que faz sua vida e morte é parte de fundo para uma narrativa em formato de trilha. Dentro do indolentismo de personagens e vozes, o ator discursa sobre a noção de sucesso e sua própria existência.

"A ideia do espetáculo surgiu há quatro anos, quando meu irmão de teatro social fez um livro e eu comecei a me perguntar sobre os aspectos da mídia. Programas policiais sempre me intrigaram muito, por exemplo", comenta Murillo Ramos, ator e diretor da peça, sobre o início da produção.

O ator acrescenta a problemática de muitos programas de televisão venderem uma personalidade e transformarem grandes criminosos em estrelas. "São esses acontecimentos que atravessam o espetáculo, é como a opinião pública e a comunicação em geral vão levando à construção de julgamentos tortos", diz Murillo.

A peça aborda através de várias situações de um artista que viveu momentaneamente a mesma mídia de bandido. Ele busca o sucesso que não chega e luta pela sua sobrevivência diária.

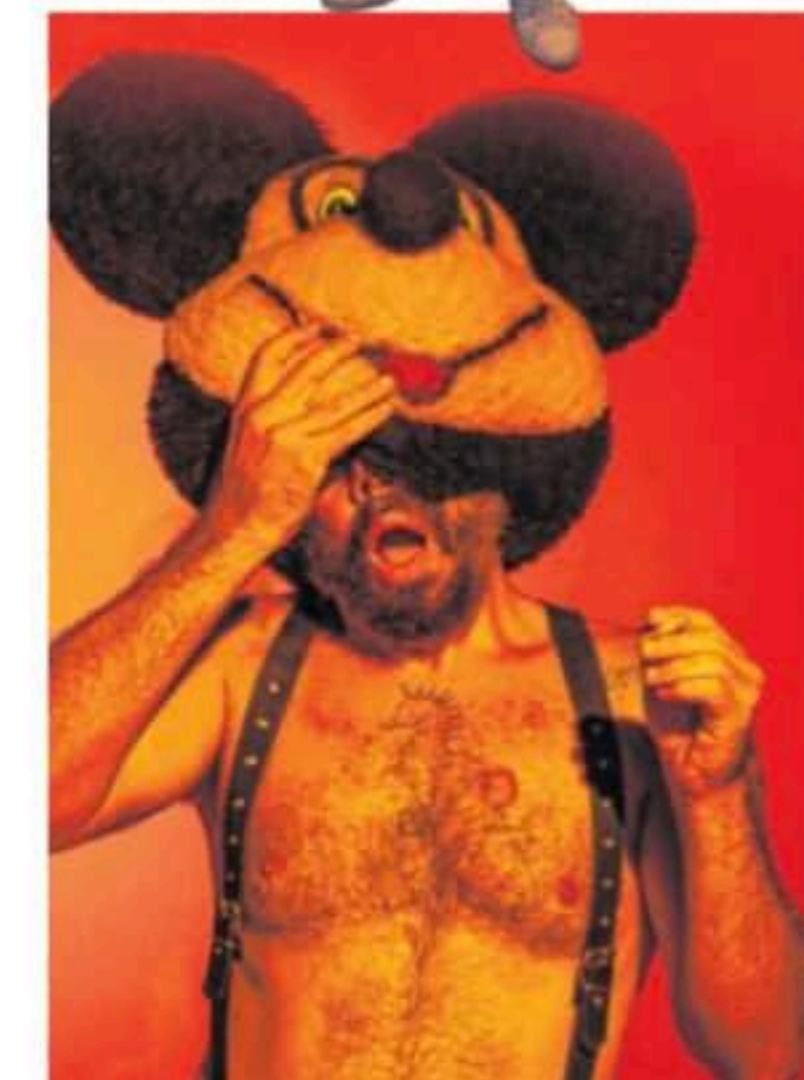
O espetáculo tem como objetivo falar sobre o fracasso de uma sociedade que vive em rotas de notícias e narrativas espetacularizadas para variar um desajustado no eterno "viver e passar".

"A mídia se alimenta de julgamentos que nem sempre são justos, não que tenham sido culpados e de repente vive outra coisa. Enquanto isso, há um homem por aí cheio de atos e grandes artistas que não são vistos porque os seus noticiários são outros, diferente da realidade", conta Murillo.

Murillo aponta para a questão de que, embora o espetáculo fale sobre um serial killer, em nenhum momento o objetivo é dramatizá-lo. "O que buscamos é gerar a reflexão sobre as circunstâncias dos fatos que a sociedade produz, mas que não consegue dar conta por si mesma, não tem força para lidar com a criminalidade", acrescenta o ator.

A montagem já conta com uma vídeo-letreza feita junto ao projeto Zona de criação (Zona), do Centro Cultural

TM ELIVRA/ENLACIAÇÃO



No trabalho solo do ator e diretor Murillo Ramos, ele interpreta João Acácio Pereira Da Costa

Para Diego, durante a pandemia. Assim como a publicação da dramaturgia de Yuri Maravens (Zona), um livro de texto e livro, pela editora Substância. Agora em cena, esse projeto ganha forma e materialidade no contexto presencial com o público.

O trabalho se inspira nos personagens teatrais de Arthur Assunção, um cruzado e forma. É um manifesto no qual Murillo Ramos entrega um corpo e mente como um agente em busca da paz e do alívio do caso da sociedade.

Murillo Ramos define o espetáculo em duas palavras: coragem e dignidade. Para ele, falar sobre os fatos de público em meio a notícias que vive a vida de forma tão rígida, levando um erro e ainda sentir vontade de diferentes ritos e pelo crescimento, é necessário ser corajoso.

A vida do Bandido da Luz Vermelha já foi contada na obra prima de Rogério Aguiar, sendo um clássico do cinema brasileiro, fundamental ao movimento de época (chamado de "Cinema da boca do lobo"), e mais recente uma versão com a participação de Ney Matogrosso no papel principal.

Dessa maneira "Um Artista da Luz Vermelha" é um espetáculo de coragem, onde o artista desafia-se ao partir para de si, sobre o próprio da sua própria frustração. De tão cruel e amargo se torna lindamente delicado.

UM ARTISTA DA LUZ VERMELHA

Onde: Casa Alameda (Rua José Meyer, s/n - Alameda)
Quando: 05, 06 e 07 de abril (sábados e domingos), às 20h
Mais informações: Ingressos antecipados à venda pelo Djonga
Classificação indicativa: 14 anos

Ficha técnica
Direção e atuação: Murillo Ramos
Dramaturgia: Yuri Maravens
Figurino: Rulli Braglio
Cenário: Murillo Ramos
Cenografia: Murillo Ramos e Samuel Vieira
Iluminação: Wallace Bion
Direção Técnica: Wallace Bion
Assistência de cena: Samuel Vieira
Preparação vocal: Juliana Veras
Identidade visual e fotografia: Tam Oliveira
Videão: Tam Oliveira e Renata Santos
Coordenação de produção: Carolina
Produção executiva: Murillo Ramos e Samuel Vieira
Realização: Manoela Teatro e Museu Esculturas de Brasília

IANDE TEKOKA
2018



ORLANDO

2014





Boteco do Seu Noel

2011



OS CACTOS 2010



ENSAIO PARA UM SILÊNCIO

2010





Sertão.doc
2010



Conversa de Lavadeiras

2008



Da paixão sobre borboletas

2008



Dorotéia

2006



TEATRO ADULTO

IV FESTIVAL DE TEATRO DE FORTALEZA

27/01 a 04/02, 19h30min - O IV Festival de Teatro acontecerá de 27 de janeiro a 4 de fevereiro. Trabalhando sempre com parcerias importantes para a sua realização, o SESC é um parceiro fundamental. A IV edição do festival é um marco na continuação do evento, que vem, a cada ano se consolidando também como um importante espaço de exibição da produção teatral da cidade, de discussão, de intercâmbio de idéias e linguagens, de formação de platéia e de democratização do acesso às artes e ao espetáculo. Entrada franca.

Dias:

- 27/01 - As Bondosas Cia. de Teatro Lua
- 28/01 - Leonce + Lena Grupo Baguar
- 29/01 - Merda Associação Pessoas de Teatro
- 30/01 - 3 Bonde Cia. Bando da Rua
- 31/01 - Braseiro Grupo Armazém de Teatro
- 01/02 - Solo n.º 1 Babel Cia. Sol Sucesso
- 02/02 - Tempo de Espera Grupo Teatro Novo
- 03/02 - A Saga de uma certa Bárbara Tear Cia. de Teatro
- 04/02 - As Vizinhas Cia. Cearense de Molecagem

O espetáculo As Bondosas, com a Cia. de Teatro Lua, fará a abertura do Festival, dia 27 de janeiro, no Centro Cultural SESC Luiz Severiano Ribeiro. Já o espetáculo As Vizinhas, com a Cia. Cearense de Molecagem, fará o encerramento do Festival no dia 4 de fevereiro no Teatro São José.

TEMPORADAS TEATRAIS

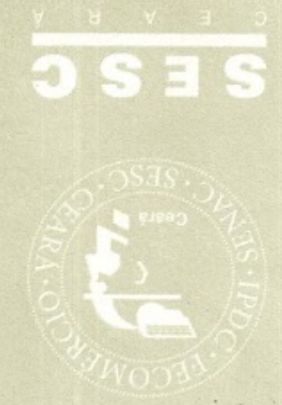
Dorotéia, com o Grupo Expressões Humanas

11, 12, 18 e 19/02, 20h - As primas Dona Flávia, sua filha das Dores, Carmelita e Maura são feias, viúvas de luto fechado e reprimidas. Vivem de forma humilde e sofrem de inúmeros males. Dorotéia é a última peça do chamado Ciclo Mítico, de Nelson Rodrigues, considerada por muitos como a obra mais genial do dramaturgo. Projeto-montagem apoiado pelo II Edital de Incentivo às Artes no Ceará. Montagem do Grupo Expressões Humanas. Direção: Herê Aquino. Ingressos: R\$10,00 (inteira) e R\$5,00 (estudantes, comerciários e idosos).



Divulgação

Programação Fortaleza fevereiro 2006 SESC



Cultura

Fernanda Oliveira



DUAS PALAVRAS Performance de Silvero Pereira, na peça 'Dorotéia', sob a direção de Herê Aquino.

Fragmentos da peça Dorotéia

- GETS – Grupo de Estudos em Stanislavski (agosto, 2010)

<http://grupogets.blogspot.com.br/search?updated-min=2010-03-01T00:00:00-08:00&updated-max=2010-04-01T00:00:00-07:00&max-results=3>

- "Boteco do Seu Noel", VII Festival dos Inhamuns (24/11/2011)

<http://festivaldosinhamuns.wordpress.com/espetaculos/boteco3/>

- Diário do Nordeste, Caderno 3, “Riso e sabão em pó”. (08/01/2009)

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=604357>

<https://www.satisfeitayolanda.com.br/blog/tag/grupo-expressoes-humanas-fortaleza/>

- Tembiú – Grupo Expressões Humanas 20 anos de teatro – "Ensaio para um silêncio" (11/03/2010)

<http://www.oktiva.net/oktiva.net/1209/nota/158913>

- Blog Cutucando - "Ensaio para um silêncio" (14/07/2010)

<http://www.zonamix.com.br/cutucando/tag/ensaio-para-um-silencio/>

- "Da Paixão Sobre Borboletas", vídeo de trecho do espetáculo.

<http://www.youtube.com/watch?v=8ERTj-TgQYY>

- O Povo, Vida&Arte, "Da Paixão Sobre Borboletas" (31/01/2012)

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaearte/2012/01/31/noticiasjornalvidaearte.2775896/mirabolante-dupla-encerra-temporada-do-projeto-teatro-da-terca.shtml>